

## A criação da área “nutrição” na Capes

### *The creation of the area “nutrition” in Capes*

Gilberto KAC<sup>1,4</sup>

Rossana Pacheco da Costa PROENÇA<sup>2,4</sup>

Shirley Donizete PRADO<sup>3,4</sup>

#### RESUMO

---

Este texto foi elaborado com base no documento formulado pelo Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, que apresentou a proposta de criação da área de Alimentação e Nutrição junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. Partindo da constituição da Alimentação e Nutrição como campo de conhecimentos e práticas no Brasil, destaca-se o papel aí desempenhado pelo Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, no sentido de seu fortalecimento acadêmico. Descreve-se o perfil desses programas desde os anos 1970, com ênfase em seu crescimento numérico e qualitativo. Consideram-se as linhas de pesquisa que os compõem e seus núcleos de saberes como indicativos de sua conformação epistêmica e os grupos de pesquisa brasileiros nesse campo, como potencial de incorporação e de criação de novos cursos de mestrado e doutorado. A nova área denominada de “Nutrição” foi criada em 2011, com programas distribuídos pelo País, exceto na Região Norte. A partir desse momento, o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, representando os 18 programas que inicialmente compõem a área, juntamente com a coordenação e a comissão designadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, têm o desafio de fortalecer a formação brasileira pós-graduada *stricto sensu* no campo científico da Alimentação e Nutrição.

**Termos de indexação:** Alimentação. Nutrição. Pesquisa. Universidades.

#### ABSTRACT

---

*This text was based on a document prepared by the National Forum of Coordinators of Graduate Studies in Food and Nutrition, which has proposed the creation of the Food and Nutrition Area by the Coordenação de*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Av. Carlos Chagas Filho, 373, Centro de Ciências da Saúde, Bloco J, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21941-902, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: G. KAC. E-mail: <kacetal@gmail.com>.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Coordenação do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição. Brasília, DF, Brasil.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, of the Brazilian Ministry of Education. Starting with the establishment of food and nutrition as a field of knowledge and practices in Brazil, the role played by the National Forum of Coordinators of Graduate Studies in Food and Nutrition, which has proposed the creation of the Food and Nutrition in the sense of its academic strengthening is highlighted. The profiles of these programs since the 1970s are described, emphasizing their numerical and qualitative growth. The research lines that make up these programs and content indicate their epistemic formation, and the Brazilian research groups in this field are considered potential multipliers of new master's and doctoral programs. This new area was created in 2011, with programs throughout the country, except in the North Region. Thereafter, this Forum, representing the 18 programs that initially constitute the area, together with the coordination and committee designated by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, have the challenge of strengthening the Brazilian graduate education on the scientific field of food and nutrition.

**Indexing terms:** Feeding. Nutrition. Research. Universities.

## INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado com base no documento<sup>1</sup> que apresentou a proposta de criação da área de Alimentação e Nutrição junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. O documento foi formulado no âmbito do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (Fórum PPG A&N).

Os primeiros estudos científicos sobre alimentação e nutrição da população brasileira surgiram em meados do século XIX, oriundos de teses apresentadas às duas Faculdades de Medicina então existentes no Brasil. Entretanto, a Alimentação e Nutrição, concebida como campo específico de produção de conhecimentos e saberes (ciência), de trabalho ou profissão (criação de cursos para formação de nutricionistas, nutrólogos, tecnólogos de alimentos, engenheiros de alimentos, técnicos em nutrição, economistas domésticos, entre outros) e de intervenção social do Estado brasileiro, teve sua emergência ao final da década de 1930, sobretudo no decorrer do primeiro Governo Vargas<sup>2</sup>.

Naquele contexto, frente à complexa tarefa de construção da nacionalidade brasileira e de implantação das bases para a consolidação de uma sociedade capitalista urbano-industrial, o principal desafio que se colocava ao novo campo científico era a superação do perfil epidemiológico nutricional da época. Esse perfil era caracterizado, sobretudo, pelas doenças carenciais (desnutrição

proteico-energético, hipovitaminose A, pelagra, anemia ferropriva, dentre outras), associadas às condições de subdesenvolvimento, pobreza, fome e desigualdades regionais<sup>2</sup>.

Vasconcelos também destaca que os primeiros cursos de Pós-Graduação em Nutrição *lato sensu* (especialização) tiveram início na década de 1960. Já no começo da década de 1970, foram criados os primeiros cursos de Pós-Graduação em Nutrição *stricto sensu* (mestrado), além de se expandirem os cursos de graduação em Nutrição. Ressalta-se que, no período de 1964-1984, frente às contradições inerentes ao contexto de ditadura militar, identificam-se também a emergência e o auge das pesquisas nutricionais de base populacional com amostras representativas de todas as regiões geográficas do País. Além disso, foram identificadas tentativas de incorporação de técnicas de planejamento nutricional ao planejamento econômico, conduzidas sob a direção do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN)<sup>2</sup>.

A partir da década de 1990, com a globalização econômica, também no Brasil se observa um modo de viver marcado pelo sedentarismo e pelo aumento da obesidade e demais Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). Observa-se, também, tendência crescente ao consumo de alimentação rica em gorduras (particularmente de origem animal) e carboidratos simples (açúcar e refinados), bem como pobre em carboidratos complexos, fibras, vitaminas e minerais. Essas alterações se relacionam às modificações verificadas no perfil de morbidade nutricional, pro-

cesso conhecido como transição nutricional. Ou seja, na atualidade, observa-se uma sobreposição entre doenças nutricionais relacionadas a miséria, pobreza e modelo de desigualdade econômica, com doenças nutricionais associadas ao avanço tecnológico e à modernidade (obesidade, diabetes, dislipidemias, hipertensão e certos tipos de câncer). No caso das doenças relacionadas à fome e à miséria, observam-se sensíveis reduções em suas prevalências. No entanto, o grupo relacionado ao excesso de consumo alimentar vem assumindo frequências que podem ser definidos como alarmantes, constituindo os principais problemas de saúde pública da contemporaneidade<sup>3</sup>.

Em síntese, o campo da Alimentação e Nutrição, na atualidade, ocupa lugar de destaque tanto na agenda das organizações internacionais, voltadas ao desenvolvimento humano e à sustentabilidade ecológica do planeta, como na agenda pública do governo brasileiro. No contexto mundial, por exemplo, a erradicação da pobreza e da fome corresponde à meta número um da Declaração do Milênio das Nações Unidas, estabelecida em 2009 por 191 países<sup>4</sup>. Outro exemplo é a “Estratégia Global sobre Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde”, cujo objetivo é a prevenção e controle das DCNT, aprovada na 57ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde, em 2004<sup>5</sup>.

No cenário nacional, a partir de 2003, o campo da Alimentação e Nutrição constituiu um dos pontos principais da plataforma do Governo Lula, com a instituição do Programa Fome Zero, abrindo novas perspectivas para as distintas políticas públicas voltadas à garantia da segurança alimentar e nutricional e ao direito humano à alimentação adequada para todos os brasileiros. Nesse contexto, devem-se também destacar os Programas de Alimentação Escolar, Aquisição de Alimentos, Agricultura Familiar e os Restaurantes Populares. E, ainda, a atenção nutricional nas políticas de Saúde da Família e de Humanização Hospitalar<sup>6</sup>.

Em relação à formação profissional do nutricionista, principal agente do campo da Ali-

mentação e Nutrição, a partir de 1996, com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a ampliação do número de cursos tem sido significativa. Até 31 de dezembro de 1996 existiam, em todo o Brasil, 45 cursos de graduação em Nutrição. Em agosto de 2009 eram 391 cursos de Nutrição no País (324 privados e 67 públicos), ofertando 49 185 vagas anuais. Quanto ao número de nutricionistas existentes no País, em junho de 2009, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) registrava o cadastro de 60 554 profissionais, perfazendo uma relação de um nutricionista para cada 3 162 habitantes. Vale destacar que pesquisa realizada em 2005 pelo CFN identificou que 47,4% dos nutricionistas brasileiros tinham cursado ou estavam realizando cursos de especialização, 9,4% tinham ou estavam cursando mestrado e apenas 2,4% tinham ou estavam cursando doutorado<sup>7</sup>. Esses dados indicam a necessidade de investimentos no processo de formação continuada do nutricionista, sobretudo no que refere à ampliação das possibilidades de realização de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)<sup>8</sup>.

Deve-se enfatizar que vários outros profissionais operam nesse campo eminentemente multidisciplinar, em especial quando se voltam para a produção de conhecimentos e saberes, sejam eles oriundos da esfera de formação nas Ciências da Vida (Saúde, Biológicas e Agrárias), nas Ciências da Natureza (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Computação) ou nas Humanidades (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, bem como Linguística, Letras e Artes).

Quanto à formação de mestres e doutores em Alimentação e Nutrição, nos últimos anos, o Brasil tem experimentado intenso crescimento e amadurecimento<sup>9</sup>. A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira, a partir da ação competente da Capes, vem-se aperfeiçoando e conquistando cada vez mais espaço no plano internacional. Os programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, como parte desse esforço nacional, vêm investindo na troca de experiências e na definição de

estratégias para que seu desempenho possa acompanhar o ritmo das necessidades de saúde da sociedade brasileira. A constituição do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição representou um movimento estratégico fundamental, cuja trajetória é abordada a seguir.

### **O FÓRUM NACIONAL DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

---

Desde 2006, os programas de Pós-Graduação que compunham a subárea de Nutrição, situada no interior da área denominada Medicina II da Capes, passaram a se reunir regularmente. A necessidade de compartilhar experiências, associada ao interesse de permitir maior intercâmbio entre os pesquisadores que trabalham no campo da Alimentação e Nutrição, orientou a realização do então denominado I Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Nutrição, em junho de 2006, na cidade de Salvador. Foi uma iniciativa importante dos Programas de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que contou com o apoio da Capes. O evento possibilitou ampla discussão das principais proposições formuladas no sentido do fortalecimento técnico, científico e político do campo. Destacou-se a necessidade de aperfeiçoamento dos programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, com o desenvolvimento de objetivos audaciosos, inovadores e metodologicamente adequados ao incremento quantitativo e qualitativo de sua produção científica. Considerou-se que o sucesso desses programas seria alcançado por meio da integração entre projetos de pesquisa financiados, seleção de alunos com vocação para a pesquisa científica e credenciamento de professores para o ensino, desenvolvimento de investigações relevantes e

publicação em revistas qualificadas. No âmbito político, os participantes concordaram em criar uma organização formal capaz de estreitar e representar interesses coletivos no campo da Alimentação e Nutrição, nas esferas da produção de conhecimentos e saberes e da formação humana em pesquisa<sup>9,10</sup>.

Em junho de 2007, em Recife, Pernambuco, realizou-se o II Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Nutrição, sob a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com apoio financeiro da Capes e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco. Nesse evento, reflexões acerca de demandas sociais e de avanços registrados na pesquisa científica no Brasil e no mundo compuseram o cenário de debates. Foram discutidos temas como experiências exitosas, estratégias individuais e coletivas para aprimorar a produção científica, intercâmbios nacionais e internacionais, bem como agendas de prioridades em pesquisa. A perspectiva de criação de espaços institucionais específicos junto às agências nacionais de fomento à pesquisa e formação de pesquisadores também esteve em pauta, traçando-se estratégias internas ao grupo e desenhando-se parcerias com outros atores fortes e sensíveis ao pleito político já bem delimitado.

Em julho de 2008, realizou-se o III Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Nutrição em Brasília, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade de Brasília (UnB), com apoio financeiro da Capes e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Brasília. O destaque foi a participação do coordenador da área de Medicina II da Capes, Professor João Pereira Leite, expressão da capacidade de articulação das lideranças do grupo em um contexto acadêmico e político interno à Capes, que começou a se revelar favorável aos interesses do grupo já avançado em sua organização. Foram aí travadas discussões de alto nível acadêmico, concluindo-se que o campo de Alimentação e Nutrição já havia alcançado maturidade cien-

tífica que justificava a criação de uma área própria na Capes. Cabe enfatizar que nesses debates foram consideradas e bastante valorizadas as especificidades e a multidisciplinaridade que esse campo apresenta.

Em maio de 2009, realizou-se o IV Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Nutrição no Rio de Janeiro, organizado pelos Programas de Pós-Graduação em Nutrição da UFRJ e em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nesse encontro, aprovou-se o Regimento e a denominação Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (Fórum PPG A&N), sendo discutidas as bases epistemológicas que fundamentam e conferem contornos específicos à Alimentação e Nutrição como campo científico. A presença, mais uma vez, da coordenação da área de Medicina II durante o evento reforçou o trabalho contínuo e crescente, desde o primeiro Fórum, no sentido de sua organização para a criação da nova área na Capes. A partir desse ano, intensificaram-se as atividades do Fórum PPG A&N, que passou por crescimento na participação de coordenadores de novos programas criados em diversas unidades da federação: mais encontros ao longo de cada ano, criação de grupos de trabalho, maior número de reuniões da comissão coordenadora, presença ativa em eventos organizados por diversas sociedades e associações científicas. Enfim, uma crescente e articulada movimentação acadêmica manifestou-se por todo o País, envolvendo vários atores individuais e coletivos de outros campos e instituições da vida acadêmica, importantes parceiros nessa trajetória lenta e cheia de expectativas e atenções aos acontecimentos no âmbito da Capes. Cabe destacar que havia outros pedidos de criação de área também em trâmite, o que trazia mais tensão e efervescência à preparação dos procedimentos de avaliação trienal que então se conformava.

Ainda em 2009, a proposta de criação da área foi apresentada e discutida em outros três momentos importantes, todos em Brasília. O pri-

meiro aconteceu em julho, durante reunião de coordenadores da Área da Saúde, contando com a presença do diretor de Avaliação da Capes, Professor Lívio Amaral. O segundo, em novembro, quando da reunião dos coordenadores de Programas da Área de Medicina II, com a presença dos coordenadores desse comitê, Professores João Leite e Geraldo Brasileiro. O terceiro momento ocorreu durante o encontro “Preparando a Avaliação Trienal”, promovido pela Capes e realizado em dezembro, o qual contou com a presença de todos os coordenadores de áreas da Capes e do Professor Gilberto Kac, então presidente do Fórum PPG A&N, que participou como convidado.

Em 2010, realizou-se o V Encontro do Fórum PPG A&N em Maceió, Alagoas, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O evento contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa ao Estado de Alagoas. Mais uma vez, a coordenação de Medicina II fez-se presente, assim como permaneceu em pauta a questão da criação da área - discussão, a essa altura, suficientemente amadurecida e reconhecida dentro da Capes.

A comunidade ainda aguardava uma resposta da Capes em relação ao pleito de criação de uma área própria, oficialmente apresentado pelo Fórum PPG A&N em 2009, quando, no mês de abril de 2011, em meio a um clima de muito otimismo e ansiedade, foi realizado o VI Encontro do Fórum PPG A&N, em Florianópolis, com organização do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além da permanente discussão sobre a criação iminente da nova área, o evento foi marcado por uma importante aproximação com representantes do Comitê de Assessoramento de Saúde Coletiva e Nutrição, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Esse movimento revelou-se exitoso por estar fundamentado sobre o efetivo crescimento quantitativo e qualitativo dos programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, conforme descrito a seguir.

## Os programas de pós-graduação *stricto sensu* em alimentação e nutrição

Os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* que compunham a subárea de Nutrição na Capes passaram por crescimento expressivo: correspondiam a 5 em 1995, quando eram avaliados na Área de Medicina II, chegando a 18 em 2011, já na nova área. A década de 2000 foi particularmente importante, já que desde 1971 até o final da década 1990 havia apenas quatro programas em atividade. Um aspecto interessante no crescimento do número de programas consiste em sua distribuição por todo o País, com cursos criados no Nordeste desde as primeiras iniciativas,

o que os distingue dos demais campos científicos, geralmente concentrados no Sul e Sudeste. A Região Centro-Oeste já apresenta três programas em funcionamento, mas a Região Norte ainda permanece como um dos desafios no campo. A nova área iniciou o triênio 2010-2012 com 18 cursos de mestrado acadêmico e 8 de doutorado. Conforme registrado no Quadro 1, os conceitos atribuídos aos programas vêm-se mostrando também em ascensão.

Estudo relativo aos 15 programas em atividade no triênio 2007-2009 confirma que o campo se encontra bastante dinâmico, com ingresso de 618 alunos de mestrado e 241 de doutorado, bem como conclusão de 596 dissertações e 178 teses.

**Quadro 1.** Programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Nutrição na Capes, em junho de 2011.

Programa	IES	UF	Ano de início de atividades com recomendação pela Capes		Conceito em avaliação da Capes <sup>1</sup>				
			Mestrado	Doutorado	1998-2000 <sup>2</sup>	2001-2003 <sup>2</sup>	2004-2006 <sup>2</sup>	2007-2009 <sup>2</sup>	2010 e 2011 <sup>3</sup>
1. Nutrição	UFPE	PE	1971	1991	4	4	5	5	
2. Nutrição	UFRJ	RJ	1985	2006	3	4	4	5	
3. Nutrição	Unifesp	SP	1991	1991	4	5	5	5	
4. Nutrição Humana Aplicada	USP	SP	1991	1991	4	4	4	3	
5. Nutrição Humana	UnB	DF	2000	2009	3	3	4	4	
6. Ciência da Nutrição	UFV	MG	2001	2010		3	4	4	
7. Nutrição	UFSC	SC	2002			3	3	4	
8. Ciências da Nutrição	UFPB/JP	PB	2003			3	3	3	
9. Nutrição	UFAL	AL	2005				3	3	
10. Alimentos, Nutrição e Saúde	UFBA	BA	2005				3	3	
11. Alimentação, Nutrição e Saúde	UERJ	RJ	2008	2010				4	
12. Biociências	UFMT	MT	2008					3	
13. Nutrição e Saúde	UFG	GO	2009					3	
14. Nutrição e Alimentos	UFPEL	RS	2010						3
15. Saúde e Nutrição	UFOP	MG	2010						3
16. Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	Unicamp/Li	SP	2011						4
17. Nutrição e Saúde	UECE	CE	2011						3
18. Segurança Alimentar e Nutricional	UFPR	PR	2011						3

<sup>1</sup> Conceitos: 1 - Deficiente; 2 - Fraco (esses dois conceitos correspondem a programas não recomendados pela Capes); 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Muito Bom; 6 e 7 - Excelente; <sup>2</sup> Conceitos emitidos em avaliação trienal; <sup>3</sup> Programas novos com conceitos emitidos no ano da recomendação. IES: Instituição de Ensino Superior; Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Unifesp: Universidade Federal de São Paulo; USP: Universidade de São Paulo; UnB: Universidade de Brasília; UFG: Universidade Federal de Goiás; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFPB/JP: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa; UFAL: Universidade Federal de Alagoas; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso; UFG: Universidade Federal de Goiás; UFPEL: Universidade Federal de Pelotas; UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; Unicamp: Universidade Estadual de Campinas/Limeira; UECE: Universidade Estadual do Ceará; UFPR: Universidade Federal do Paraná. Fonte: Capes<sup>12</sup>.

O número de docentes permanentes passou de 163 para 224 no período, o que corresponde a um incremento de 37,4%. Foram publicados 2 168 artigos, sendo 10,9% em revistas de estrato elevado (Qualis-Capes A1 e A2) e 48,8% em estratos intermediários (Qualis-Capes B1 a B3). Nas palavras dos autores, *"o crescimento dos programas em questão foi notável, sobretudo no número de alunos titulados e professores permanentes"*. Como são programas com conceitos de 3 a 5 nas avaliações da Capes, é preciso destacar a importância de se investir na intensificação de publicações em estratos mais elevados, como um dos elementos importantes para a incorporação e consolidação da área nas esferas de excelência da pesquisa nacional e internacional<sup>11</sup>.

Informações relativas a grupos de pesquisa voltados para o campo alimentar-nutricional, bem como as linhas de pesquisa que conformam os programas de Pós-Graduação na nova área da Capes, foram considerados importantes indicadores que reforçam o potencial de crescimento até aqui identificado, conforme discussão apresentada a seguir.

## A PESQUISA EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

### As linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em alimentação e nutrição

Em 2008, como um dos resultados dos encontros anteriores do Fórum PPG A&N, realizou-se um levantamento do perfil dos cursos de Pós-Graduação, com o objetivo de identificar as competências acumuladas em pesquisa e estimular o intercâmbio de docentes e discentes, no sentido do fortalecimento conjunto dos programas. A metodologia adotada contemplou a coleta de informações a partir de planilhas preenchidas pelos programas. Os dados se referiam a 7 dos 11 programas de Alimentação e Nutrição então ativos na área de Medicina II da Capes. Consolida-

dos e submetidos a uma análise preliminar, os resultados foram apresentados e debatidos na Oficina de Coordenadores dos PPG A&N, realizada em maio de 2008, no XX Congresso Brasileiro de Nutrição, no Rio de Janeiro.

Posteriormente, os dados foram complementados por meio de consulta aos *Cadernos de Indicadores da Capes* para o ano-base 2009, abrangendo o conjunto de 13 programas em funcionamento efetivo. Não foram incluídos os cinco cursos recém-aprovados em 2010 e 2011, cujas informações ainda não se encontram disponíveis para consulta pública. Conformando o campo de Alimentação e Nutrição, que evidentemente se expande para além dos limites da área em tela, foram identificados os núcleos de saberes descritos no Quadro 2.

Reafirma-se aqui o caráter amplo e eminentemente pluriépistêmico do campo de produção de conhecimentos e saberes, bem como de formação de pesquisadores em Alimentação e Nutrição. Convivem nesse espaço - em consensos e contradições de perspectivas teóricas e metodológicas e de interesses políticos - abordagens nutricionais de cunho biomédico, afeitas ao olhar da vida a partir de seus aspectos mais situados no âmbito da Natureza, com aquelas de origem nas Humanidades, que buscam compreender e interpretar fenômenos alimentares considerando-os situados na esfera da Sociedade e da Cultura. Deve-se ressaltar a ênfase em abordagens que privilegiam a saúde como eixo relevante das investigações e marcador de identidade do campo científico em questão.

### Alimentação e nutrição no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq

Buscando dimensionar a pesquisa brasileira voltada para a Alimentação e Nutrição, encontram-se no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil, base de dados gerenciada pelo CNPq, informações sobre os grupos de pesquisa que indicam a Nutrição como área predominante de atuação. Observa-se que a Alimentação não

consta dessa taxonomia institucional, em que pese a significativa participação desse campo na ciência nacional<sup>13</sup>.

A partir das tabulações disponíveis nas séries históricas divulgadas no DGP, o crescimento no número de grupos de pesquisa que declararam a Nutrição como área predominante foi de 114,5%, entre os censos de 2000 e 2008. Esses dados são, evidentemente, subestimados, uma vez que também há grupos de pesquisa que realizam estudos no campo da Alimentação e Nutrição e que informaram no DGP outras áreas predominantes, como Saúde Coletiva, Medicina,

Ciência e Tecnologia dos Alimentos ou Antropologia, por exemplo. Estudo que faz uso de buscas por palavras-chave - ferramenta disponível no Diretório e que permite visualizar os grupos de pesquisa independentemente da área predominante informada - mostra um crescimento muito mais intenso no número de grupos de pesquisa voltados para objetos situados no campo em tela (269%) (Tabela 1).

A criação da área de Nutrição na Capes corresponde a um acontecimento que atrai a atenção dos atores implicados no campo. Contribui, certamente, para a aproximação e integração

**Quadro 2.** Núcleos de saberes que conformam o campo científico de Alimentação e Nutrição e sua presença no interior dos programas de pós-graduação *stricto sensu* inseridos na área de avaliação de Medicina II na Capes, em 2009, no Brasil<sup>12</sup>.

Núcleos de saberes	Números absolutos
1. <i>Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva</i>	29
1.1. Epidemiologia e Nutrição (Estudos epidemiológicos sobre nutrição e determinação do estado nutricional)	14
1.2. Políticas de Alimentação e Nutrição (Estudos sobre políticas, planejamento e gestão de programas de alimentação e nutrição)	9
1.3. Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição (Estudos sobre cultura, economia, educação, comunicação, epistemologia, direito, sociologia, filosofia em alimentação e nutrição)	6
2. <i>Nutrição Básica e Clínica</i>	24
2.1. Nutrição Básica (Estudos bioquímicos, fisiológicos e genéticos sobre nutrição em animais de laboratório e humanos)	14
2.2. Nutrição Clínica (Estudos clínicos sobre nutrição de humanos)	10
3. <i>Nutrição e Alimentos</i> (Estudos sobre composição química, qualidade sanitária e tecnologia dos alimentos)	11
4. <i>Alimentação e Nutrição em Produção de Refeições</i> (Estudos sobre produção e consumo de refeições em Unidades de Alimentação e Nutrição coletivas e comerciais)	5

<sup>1</sup> Foram incluídos os programas situados nas seguintes universidades: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Goiás. Não foram incluídos os programas das universidades: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Estadual do Ceará, Unicamp/Li e Universidade Federal do Paraná. <sup>2</sup> Há duplicidade nos registros acima, uma vez que uma mesma linha de pesquisa, algumas vezes, contempla mais de um dos núcleos de saberes.

Fonte: Capes<sup>12</sup>.

**Tabela 1.** Distribuição dos grupos de pesquisa em Alimentação e Nutrição de 2000 a 2008, no Brasil.

Grupos de pesquisa	Ano do Censo					Variação 2000 a 2008 (%)
	2000	2002	2004	2006	2008	
Nutrição como área predominante <sup>1</sup>	69	100	124	129	148	114,5
Alimentação e Nutrição em todas as áreas <sup>2</sup>	128	236	312	412	472	269,0

Fonte: <sup>1</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico<sup>14</sup>, <sup>2</sup> Delmaschio *et al.*<sup>15</sup>.



de pesquisadores e para o fortalecimento da formação humana e da pesquisa, incluindo os que hoje estão dispersos em outras áreas do conhecimento<sup>16,17</sup>.

A presença de pesquisa que se dirige a objetos próprios do campo alimentar-nutricional, realizada em outros espaços do mundo da ciência, informa sobre o potencial de incorporação de pesquisadores à nova área. Evidentemente, não se trata de migração automática, uma vez que muitos desses grupos de pesquisa encontram-se consolidados em seus espaços de origem. Cabe também destacar que a parcela desses grupos que ainda não compõem o sistema de formação de pesquisadores deve ser estimulada e que outra parte, já dedicada à Pós-Graduação *stricto sensu*, passa a dispor de uma nova opção de inserção institucional, que pode ser atraente em função da identidade acadêmica que se lhes apresenta.

### O campo científico da alimentação e nutrição: fundamentos epistemológicos

Como a delimitação de domínios científicos específicos implica, necessariamente, reflexões acerca do estabelecimento de conceitos e metodologias que os caracterizam<sup>18,19</sup>, é necessário registrar as especificidades teórico-metodológicas que identificam a constituição do campo de produção de conhecimentos e saberes em questão: Alimentação e Nutrição.

O cerne da *Nutrição*, como campo científico, corresponde à *dieta* constituída a partir dos *nutrientes*, em suas funções no interior do corpo humano normal ou patológico, correspondendo ao lugar das necessidades e recomendações nutricionais, da ingestão de nutrientes e da avaliação nutricional (antropometria, composição corporal, entre outras). Assim como consta em clássicos como Nelson Chaves (1985)<sup>20</sup> e Krause (1985)<sup>21</sup>, tem-se que

Nutrição é a ciência [...] dos nutrientes, sua ação-interação e equilíbrio relacionado à saúde e à doença, e o processo pelo

qual o organismo ingere, digere, absorve, transporta, utiliza e elimina as substâncias alimentares (p.7)<sup>22</sup>.

Como domínio fundado no paradigma biomédico, a Nutrição tomou sentido particular no processo de racionalização científica do comer na sociedade moderna, fazendo uso das metodologias científicas de ênfase experimentalista ou empiricista, com vistas à prevenção e cura de doenças, correspondentes à produção de conhecimentos de cunho universal e natural<sup>23-25</sup>.

A alimentação, distintamente do espaço do nutrir, é concepção que se consolida ao longo da história, em equivalência a saberes e práticas sociais que envolvem a troca, o cuidado, o doar, o partilhar, a sabedoria, o perdão, o amor<sup>26</sup>. A alimentação constitui-se de um conjunto de atividades pensadas e valoradas, que envolvem ritos e símbolos que movem a humanidade, e, assim, ganha estatuto diferencial e marca identitária exclusiva dos seres humanos. A alimentação, como campo de geração de saberes, dirige-se para a *comida* investida de sentidos, o que a transforma em fenômeno da ordem das humanidades, do social, do cultural, do filosófico, do político, do econômico, do psíquico, das artes, da literatura<sup>27-33</sup>.

A alimentação corresponde ao domínio que trata das relações historicamente construídas entre seres humanos e a natureza, mediadas pela comida, esta que é resultante do trabalho da humanidade voltado para a produção e distribuição social do alimento e das representações, significados, simbolismos presentes no consumo, na preparação e na ingestão (p.34)<sup>34</sup>.

O campo científico da Alimentação e Nutrição utiliza-se fortemente de metodologias de caráter humanístico<sup>35</sup>, cuja tradição de divulgação de estudos se apoia, principalmente, em livros autorais e coletâneas. Entendido como amplo, multifacético e pluriepistêmico, trazendo em si a exigência do diálogo transdisciplinar e da ação

intersetorial, o campo de Alimentação e Nutrição pode ser definido como

Espaço onde atores sociais agem no sentido da produção de conhecimentos e saberes relativos aos processos sociais, culturais e biológicos que percorrem a vida humana desde o estabelecimento do que é comestível, sua produção, distribuição, consumo, ingestão, processamento no interior do corpo humano normal ou patológico, até o desfecho nutricional (p.34)<sup>34</sup>.

Em uma perspectiva internalista, o campo implica relação dialógica entre Alimentação e Nutrição, pois, ao se voltar para a geração de conhecimentos e saberes sobre a *comida* como expressão da vida humana em sociedade e sobre a *dieta* como caminho de prevenção e tratamento das doenças, colocam-se “objetos” de investigação que demandam, necessariamente, considerar projetos de saúde, de felicidade e de vida, individuais e em sociedade. Externamente, as interações com campos institucionalmente estabelecidos são imprescindíveis, desde as Ciências da Natureza, passando pelas Ciências da Vida, até as Humanidades - todos são lugares de interlocução.

## A CRIAÇÃO DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NA CAPES

Os programas brasileiros de Pós-Graduação *stricto sensu* em Alimentação e Nutrição, então alocados na área de Medicina II, pleitearam a criação de área própria de avaliação no âmbito da Capes. A proposição justificou-se tanto pela identidade do campo, que não pode ser visto apenas a partir do olhar biomédico, como também pela densidade que vem construindo no que tange à formação humana, cada vez mais qualificada, para o ensino superior e para a pesquisa em Alimentação e Nutrição.

Além disso, a necessidade de compor um espaço institucional específico para os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Alimentação

e Nutrição partiu do entendimento de que esta estratégia favoreceria o reconhecimento de um campo que demonstra fôlego para avançar com autonomia.

A criação da área seria também uma oportunidade para o surgimento de novos programas, particularmente nas regiões mais distantes do centro econômico e científico do País, garantindo uma autonomia pertinente às especificidades desse campo e favorecedora do aumento de sua produtividade.

Deve-se ainda destacar a importância da área para a atual Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil, produzindo e disseminando conhecimentos e saberes voltados para a compreensão e superação dos problemas alimentares e nutricionais da população brasileira, de forma articulada com os avanços internacionais nesse campo.

Em maio de 2011, portanto, seis anos após o início do processo de discussão, a Capes reconheceu formalmente a importância e consistência do pleito e autorizou a criação da área de Nutrição, pela Portaria nº 83, de 6 de junho de 2011. A escolha do coordenador da nova área foi feita a partir da sugestão de nomes identificados por uma comissão de busca, que por sua vez foi indicada pelo Conselho Superior da Capes. A escolha final, feita pelo Presidente da Capes, indicou o Professor Egberto Gaspar de Moura para coordenar a comissão *pro tempore*. A comissão foi composta pelos Professores Egle Siqueira Masi (UnB), Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos (UFSC), Gilberto Kac (UFRJ), Lilian Cuppari (Unifesp) e Raul Manhães de Castro (UFPE), representando diferentes núcleos de conhecimento e distintas regiões do País. No momento, já foram definidas as regras para abertura de cursos novos, e a comissão está trabalhando no desenvolvimento dos novos critérios de avaliação dos programas de Pós-Graduação da área.

A partir desse momento, o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, representando os 18 programas que inicialmente com-

põem a área, juntamente com a coordenação e a comissão designadas pela Capes, têm o desafio de fortalecer a formação brasileira pós-graduada *stricto sensu* no campo científico da Alimentação e Nutrição.

#### AGRADECIMENTOS

Aos professores Monica Maria Osório de Cerqueira, Sandra Maria Chaves, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos e Raul Manhães de Castro.

#### COLABORADORES

G. KAC; R.P.C. PROENÇA e S.D. PRADO foram responsáveis pela concepção do trabalho, pesquisa e estruturação do texto. Todos os autores participaram na elaboração das versões preliminares e aprovaram a versão final do artigo.

#### REFERÊNCIAS

1. Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição. A criação da área de avaliação "Ciências da Alimentação e Nutrição" na Capes. Brasília; 2009.
2. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Rev Nutr.* 2002; 15(2):127-38. doi: 10.1590/S1415-52732002000200001.
3. Batista-Filho M, Assis AMO, Kac G. Transição nutricional: conceito e características. In: Kac G, Sichieri R, Gigante DP. *Epidemiologia nutricional*. Rio de Janeiro: Atheneu; 2007.
4. Organização das Nações Unidas. Declaração do Milênio da Organização das Nações Unidas. Lisboa: United Nations Information Centre; 2001.
5. World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health: list of all documents and publications. *Proceedings of 57<sup>th</sup> World Health Assembly*. 2004. A57/9.
6. Vasconcelos FAG, Batista-Filho M. História do campo da alimentação e nutrição em saúde coletiva no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(1):81-90. doi: 10.1590/S1413-81232011000100012.
7. Conselho Federal de Nutricionistas. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil. Brasília: CFN; 2006 [acesso 2009 ago. 15]. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/pesquisa.pdf>>.
8. Vasconcelos FAG. A Ciência da nutrição em trânsito: da nutrição e dietética à nutrigenômica. *Rev Nutr.* 2010; 23(6):935-45. doi: 10.1590/S1415-52732010000600001.
9. Kac G, Fialho E, Santos SMC, Assis AMO. Reflexões do I fórum de coordenadores de programas de pós-graduação em nutrição no Brasil. *Rev Nutr.* 2006; 19(6):771-84. doi: 10.1590/S1415-52732006000600013.
10. Kac G, Fialho E, Santos SMC. Panorama atual dos programas de pós-graduação em nutrição no Brasil. *Rev Nutr.* 2006; 19(6):771-84. doi: 10.1590/S1415-52732006000600012.
11. Olinto MTA, Lira PIC, Marchini JS, Kac G. Formação humana, pesquisa e produção na pós-graduação *stricto sensu* em alimentação e nutrição no Brasil no período 2007-2009. *Rev Nutr.* 2011; 24(6): 917-25.
12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cadernos de indicadores. Brasília: MEC; 2011 [acesso 2011 out. 25]. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>.
13. Klotz J, Prado SD, Carvalho MCVS, Ornelas TFS, Oliveira PF. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. *Physis*. 2010; 20(2):413-42. doi: 10.1590/S0103-73312010000200005.
14. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa. Séries Históricas. [acesso 2010 ago. 4]. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/censo2004/series\\_historicas/index\\_grupos.htm](http://dgp.cnpq.br/censo2004/series_historicas/index_grupos.htm)>.
15. Delmaschio KL, Prado SD. A pesquisa nos campos da alimentação e nutrição e das ciências dos alimentos de 2000 a 2008 no Brasil: um estudo com base no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq [Projeto de dissertação]. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
16. Proença RPC. Da pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil ao desafio de criação de comitês de alimentação e nutrição. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(1):24-6. doi: 10.1590/S1413-81232010000000005.
17. Bosi MLM, Prado SD. Alimentação e nutrição em saúde coletiva: constituição, contornos e estatuto científico. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(1):7-17. doi: 10.1590/S1413.81232011000100002.
18. Stengers I. Da racionalidade científica (capturas, eventos, interesses). In: *Quem tem medo da ciência: ciências e poderes*. São Paulo: Siciliano; 1990. p.77-109.

19. Bourdieu P. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero; 1983. p.89-94.
20. Chaves N. Nutrição básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1985.
21. Krause MV. Alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca; 1985.
22. Mitchell HS, Rynbergen, HJ, Anderson, L, Dibble, MV. Nutrição. Rio de Janeiro: Interamericana; 1978.
23. Bachelard G. Epistemologia e teoria da ciência. Petrópolis: Vozes; 1971.
24. Luz MT. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. São Paulo: Hucitec; 2004.
25. Carvalho MCVS, Luz MT, Prado SD. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. Cienc Saúde Coletiva. 2011; 16(1):155-63. doi: 10.1590/S1413-81232011000100019.
26. Platão. O banquete. São Paulo: Abril Cultural; s/d. Série Os Pensadores.
27. Fischler C. Gastronomía y gastroanomia. Sabiduría del cuerpo y crisis biocultural de la alimentación contemporánea. In: Contreras J, organizador. Alimentación y cultura: necesidades, gustos y costumbres. Barcelona: Universitat de Barcelona Publicaciones; 1995. p.9-26.
28. Nunes ED. Espaços (inter)disciplinares: alimentação/nutrição/saúde/saúde coletiva. Ciênc Saúde Coletiva. 2011; 16(1):18-20. doi: 10.1590/S1413-81232011000100003.
29. Arnaiz MG, coordenador. Somos lo que comemos. Estudios de Alimentación y Cultura en España. Barcelona: Ariel; 2002.
30. Poulain J-P. Sociologia da alimentação. Florianópolis: UFSC; 2004.
31. Diez Garcia RW, Canesqui AM, organizadores. Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.
32. Prado SD, Bosi MLM, Carvalho MCVS, Gugelmin SA, Klotz J, Delmaschio KL, *et al.* A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo alimentação e nutrição. Ciênc Saúde Coletiva. 2011; 16(1):107-19.
33. Prado SD, Bosi MLM, Carvalho MCVS, Gugelmin SA, Klotz J, Mattos RA, *et al.* Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos. Rev Nutr. 2011; 24(6):927-37.
34. Prado SD. A pesquisa sobre alimentos, alimentação e nutrição no Brasil: reflexões sobre a produção de conhecimento e saberes. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.
35. Foucault M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes; 1990.

Recebido em: 19/10/2011  
Versão final reapresentada em: 16/11/2011  
Aprovado em: 1/12/2011